



OBSERVATÓRIO NACIONAL
DA FAMÍLIA

Fatos e Números

Arranjos Familiares no Brasil

Secretaria Nacional da Família



MINISTÉRIO DA
**MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**



Apresentação

Nas últimas décadas, importantes mudanças têm ocorrido no interior das famílias brasileiras, principalmente quanto à sua composição, quantidade de filhos e as responsabilidades familiares e laborais das mulheres. Tais mudanças apontam para uma diversidade maior dos arranjos familiares, embora a constituição de unidades familiares permaneça, em termos relativos, proporcionalmente estável.

Esta edição de **Fatos e Números**, estabelecendo um recorte a partir de bases de dados do IBGE e do IPEA, traz alguns dos principais dados sobre a evolução histórica da composição familiar no Brasil nos últimos 25 anos, a distribuição da renda por arranjos familiares, bem como o crescimento da proporção de mulheres solteiras com filhos e o aumento das mulheres chefes de família.

A composição familiar predominante, composta por casal com filhos, reduziu-se de 57% a 42% nas últimas duas décadas



A proporção de casais sem filhos cresceu quase duas vezes entre 1995 e 2005

Mulheres sem cônjuge e com filhos, que representam 16,3% dos arranjos familiares, auferem o menor rendimento familiar *per capita*



Mulheres chefes de famílias compostas por casais triplicaram sua representação na população

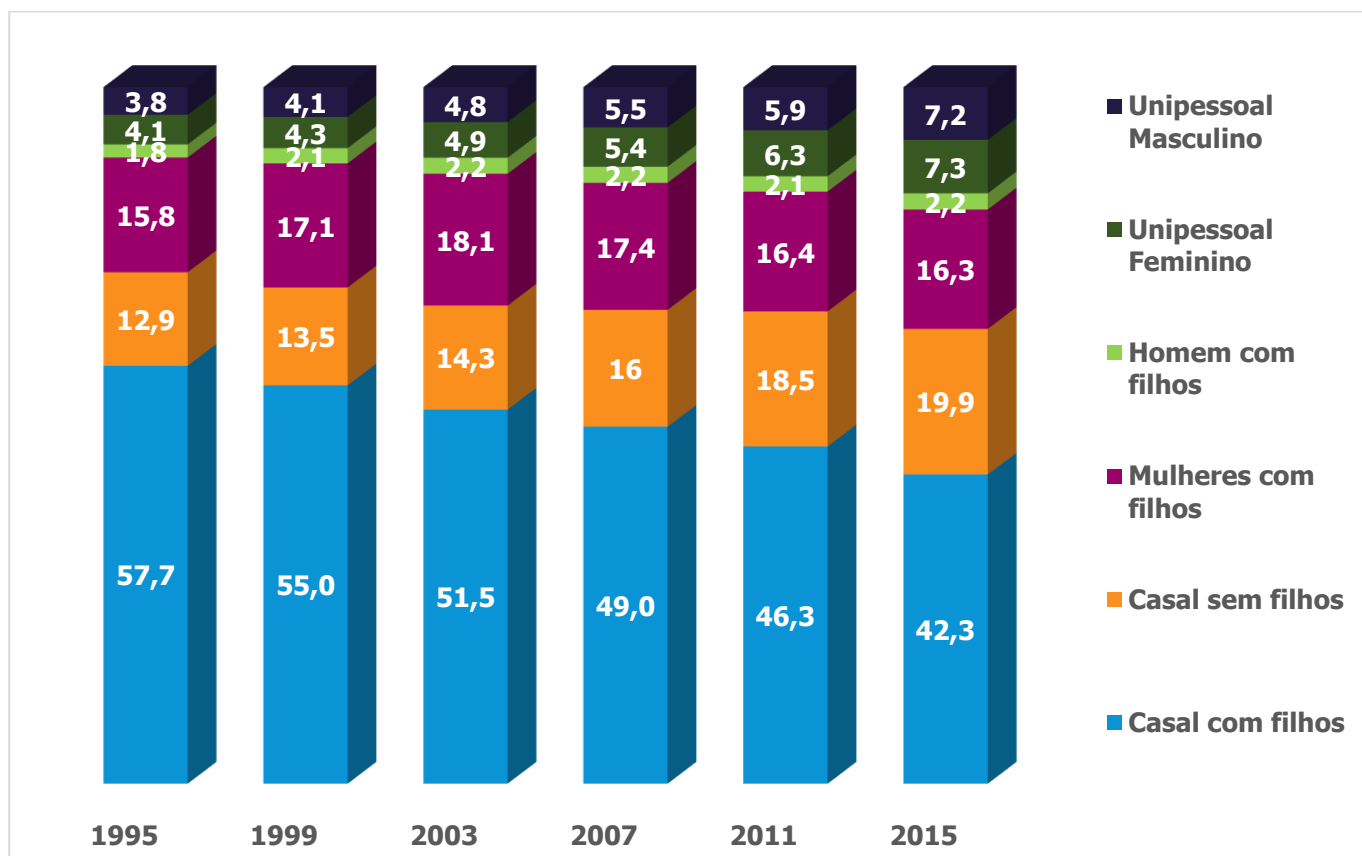


Mudanças na composição familiar

Nos últimos 20 anos, a principal alteração na composição familiar da população brasileira consistiu em uma redução significativa da proporção de casais com filhos e em um correspondente aumento dos casais sem filhos.

Uma maior participação da mulher no mercado de trabalho, a redução das taxas de fecundidade e o envelhecimento da população refletiram-se no aumento do percentual de casais sem filhos no período de 1995 a 2015, que passou de 12,9% para 19,9% do total de famílias. E, embora os casais com filhos permaneçam como a forma predominante dentre os tipos de composição familiar, sua participação caiu de 57,7% para 42,3% nas últimas duas décadas (IBGE, 2016) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos tipos de composições familiares – Brasil - 1995/2015

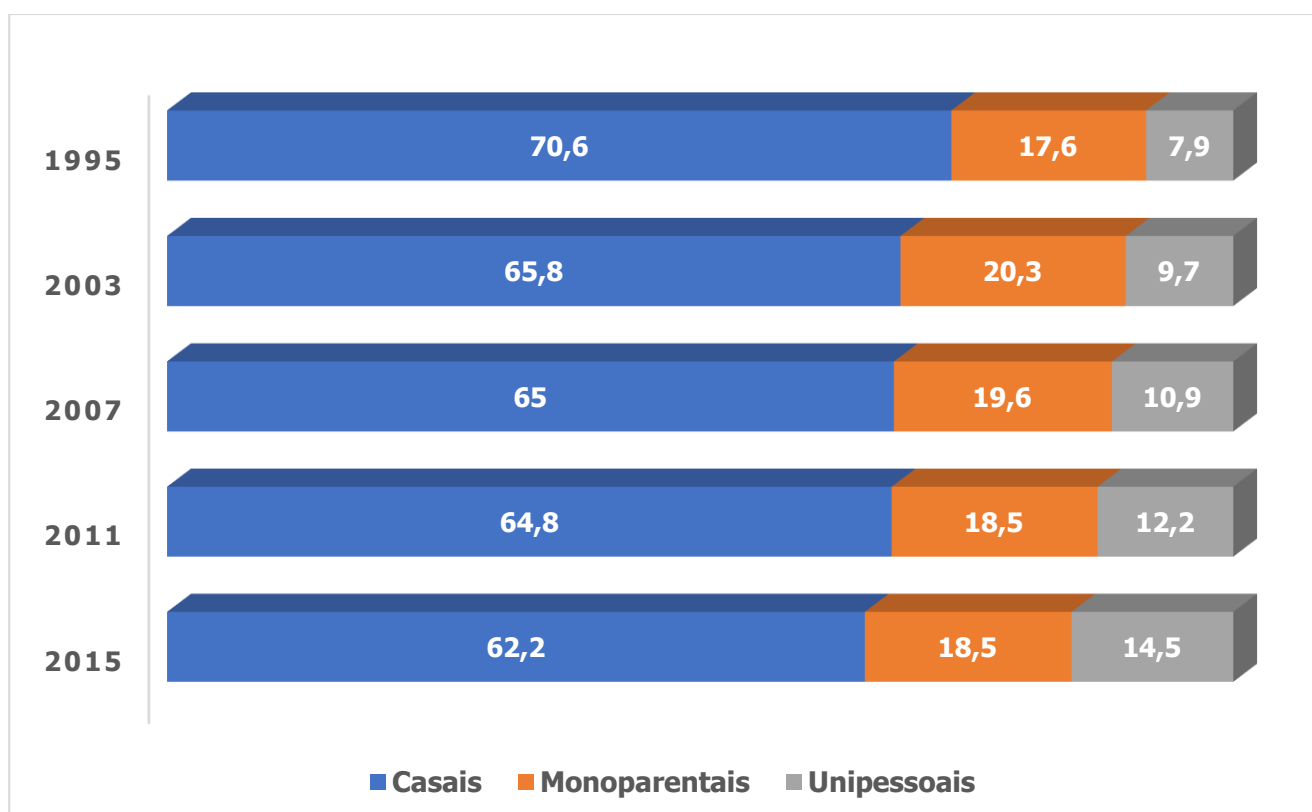


Fonte: Elaborado a partir de dados do IPEA. Indicadores. Chefe de família. Distribuição percentual das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do/a chefe de família, 1995 a 2015.

Tal redução correspondeu a um crescimento das famílias monoparentais femininas, que já representavam um percentual significativo há pouco mais de 20 anos (15,8% para 16,3%), e das masculinas, que cresceram de 1,8% para 2,2% do total (Gráfico 1). Por sua vez, a proporção de famílias unipessoais quase dobrou nesse período, passando de 7,9% para 14,5% (Gráfico 2).

Apresentamos abaixo essas informações a partir de outra perspectiva, focalizando a redução proporcional dos casais (com ou sem filhos) entre as composições familiares brasileiras, de 70,6% para 62,2% da população (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos casais e composições familiares que não envolvem casais – Brasil – 1995/2015



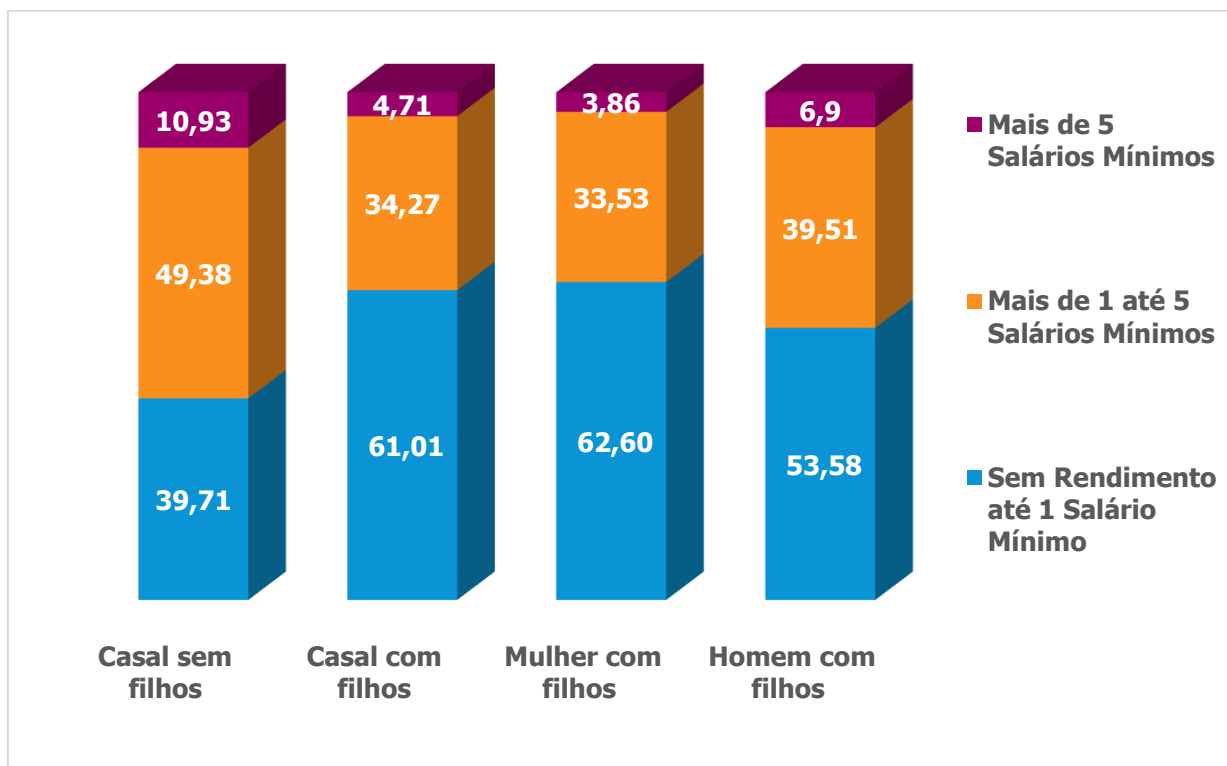
Fonte: Elaborado a partir de dados do IPEA. Indicadores. Chefe de família. Distribuição percentual das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do/a chefe de família, 1995 a 2015.

Composição familiar e renda

A distribuição, por arranjos familiares, do rendimento nominal mensal familiar *per capita*, de 2010, revela que as famílias monoparentais com filhos, com mulheres responsáveis pela família, auferem em média o menor rendimento familiar *per capita*, seguidas, numa ordem crescente de rendimentos, dos casais com filhos, famílias monoparentais masculinas com filhos e casais sem filhos (Gráficos 3 e 4).

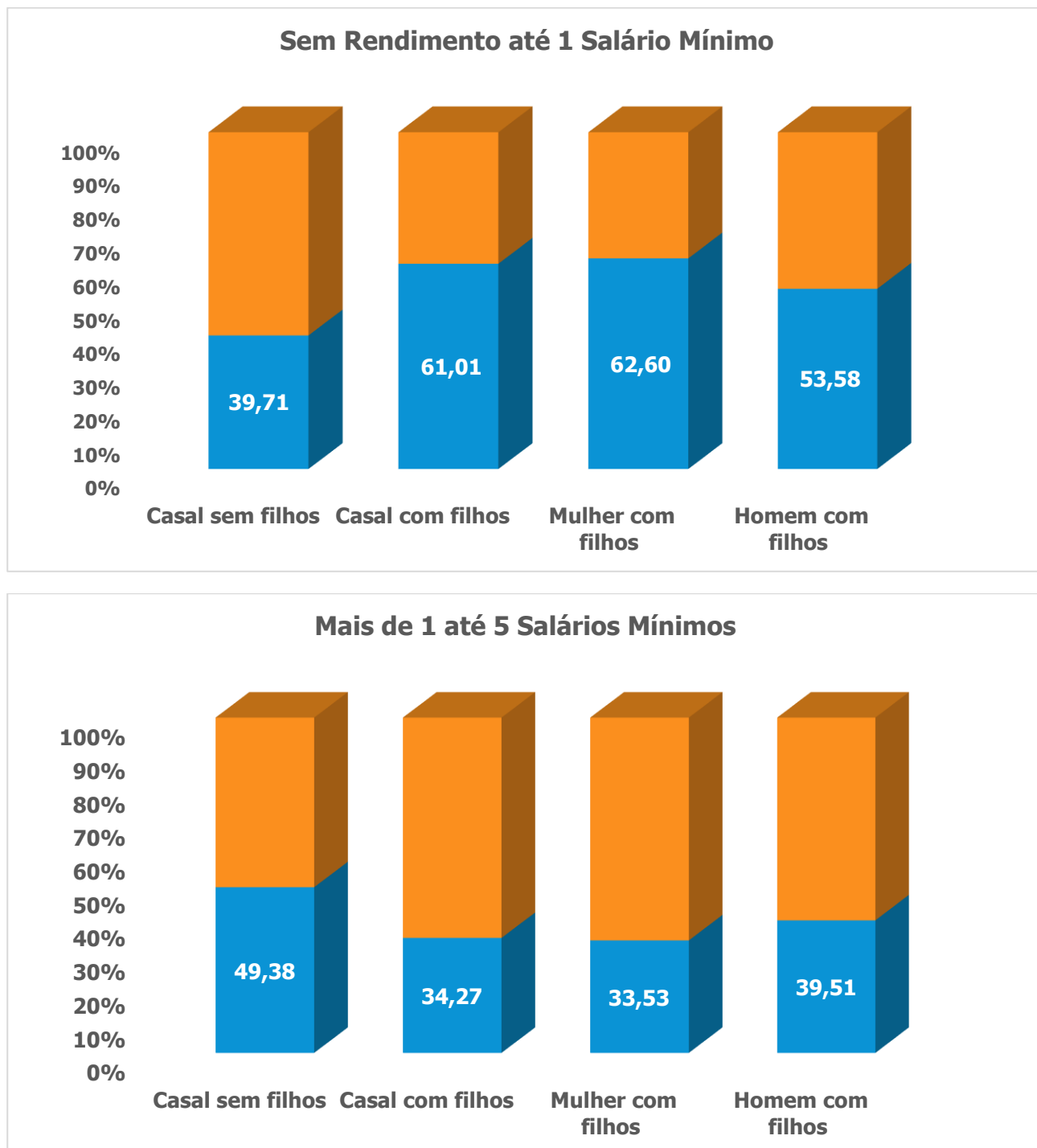
A medida da renda familiar *per capita*, no entanto, não reflete da forma mais precisa a situação concreta das famílias, uma vez que na vida das famílias a renda e o consumo familiar não se dividem igualmente entre os membros, mas em geral se compartilham de acordo com as necessidades de cada um. Dessa forma, pode-se sugerir que as circunstâncias socioeconômicas das famílias monoparentais com filhos são, na realidade, ainda piores que as dos casais com filhos.

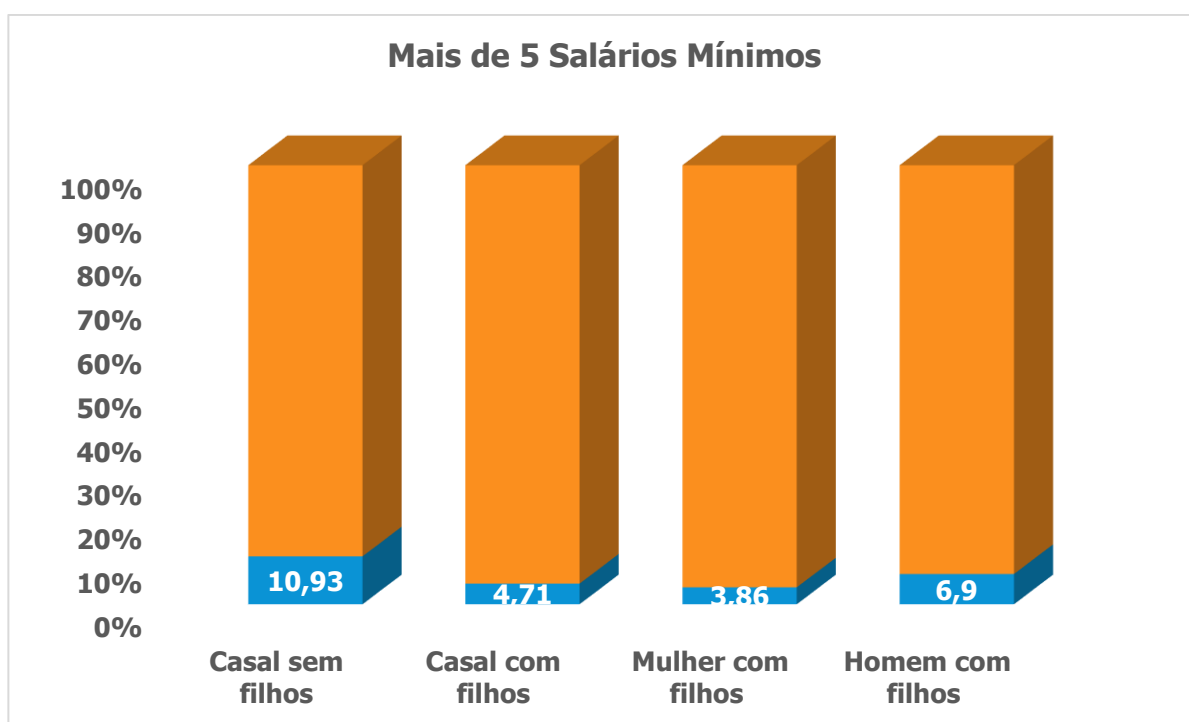
Gráfico 3 – Distribuição (%) do rendimento nominal mensal familiar per capita (famílias únicas e conviventes), por composição familiar – Brasil - 2010



Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Censo demográfico 2010. Famílias e Domicílios. Tabelas. Brasil. Tabela. Famílias únicas e conviventes principais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento nominal mensal familiar per capita, segundo a situação do domicílio e o tipo de composição familiar, 2010.

Gráfico 4 – Participação (%) das composições familiares no rendimento nominal mensal familiar per capita, por faixa de renda – Brasil – 2010



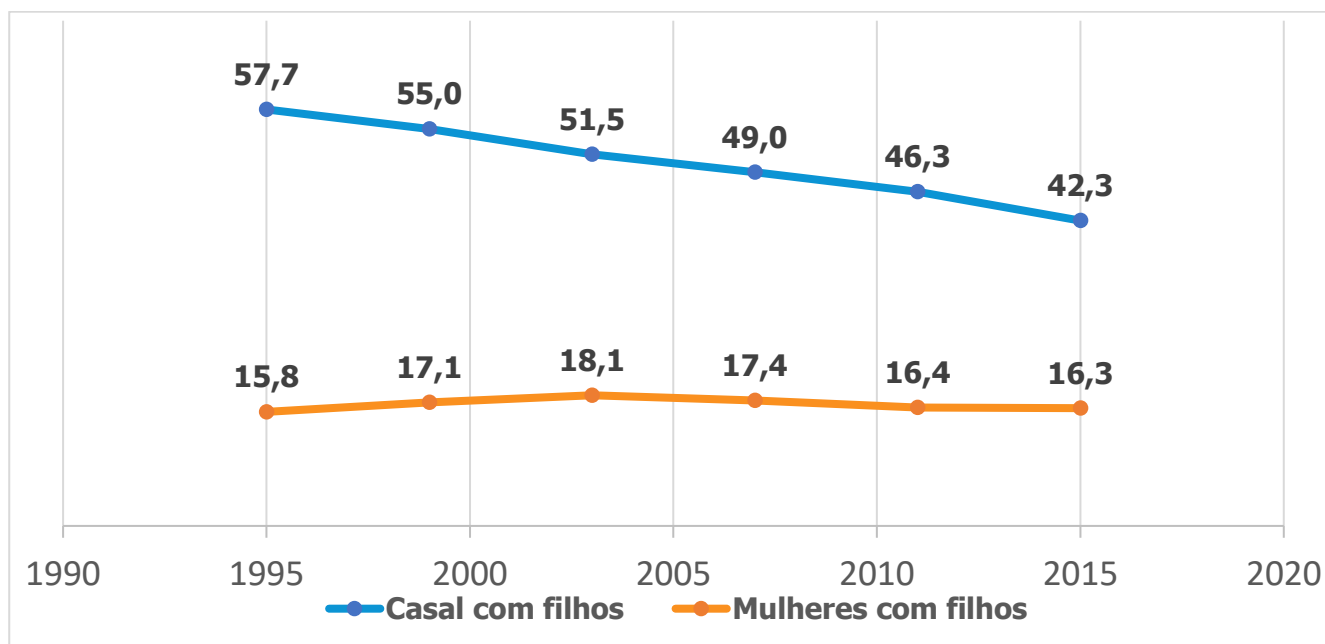


Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE. Censo demográfico 2010. Famílias e Domicílios. Tabelas. Brasil. Tabela. Famílias únicas e conviventes principais residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento nominal mensal familiar per capita, segundo a situação do domicílio e o tipo de composição familiar, 2010.

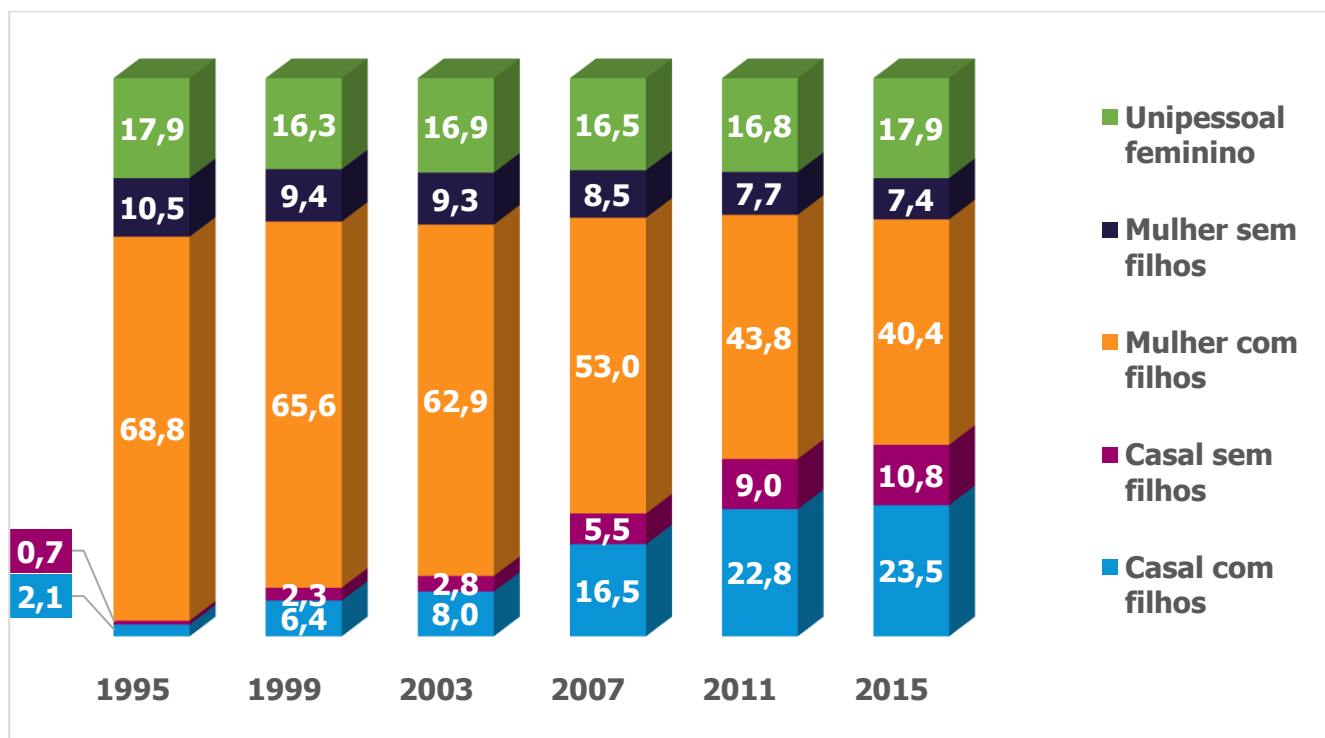
Mulheres chefes de família e famílias monoparentais

No contexto das alterações do mercado de trabalho, em especial com o aumento da participação feminina, e das mudanças nas atitudes culturais a respeito da formação da família, a participação dos casais com filhos nas famílias brasileiras reduziu-se consideravelmente, entre 1995 e 2015, de 57,7% para 42,3%. No entanto, o percentual de famílias monoparentais femininas permaneceu estável, tendo tido um pico de 18% em 2003 e se estabilizado em aproximadamente 16% a partir de 2010. (Gráfico 5).

Em que pese essa estabilidade estatística, a participação dos arranjos monoparentais entre as famílias chefiadas por mulheres reduziu de 68,8% em 1995 a 40,4% em 2015. Isso se deve à grande expansão (de 2,8% a 34,3%) do número de mulheres que passaram a ser chefes de família em arranjos familiares compostos por casais, com ou sem filhos, nesses 20 anos (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Distribuição (%) de casais com filhos e mulheres com filhos – Brasil - 1995/2015

Fonte: Elaborado a partir de dados do IPEA. Indicadores. Chefe de família. Distribuição percentual das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do/a chefe de família, 1995 a 2015.

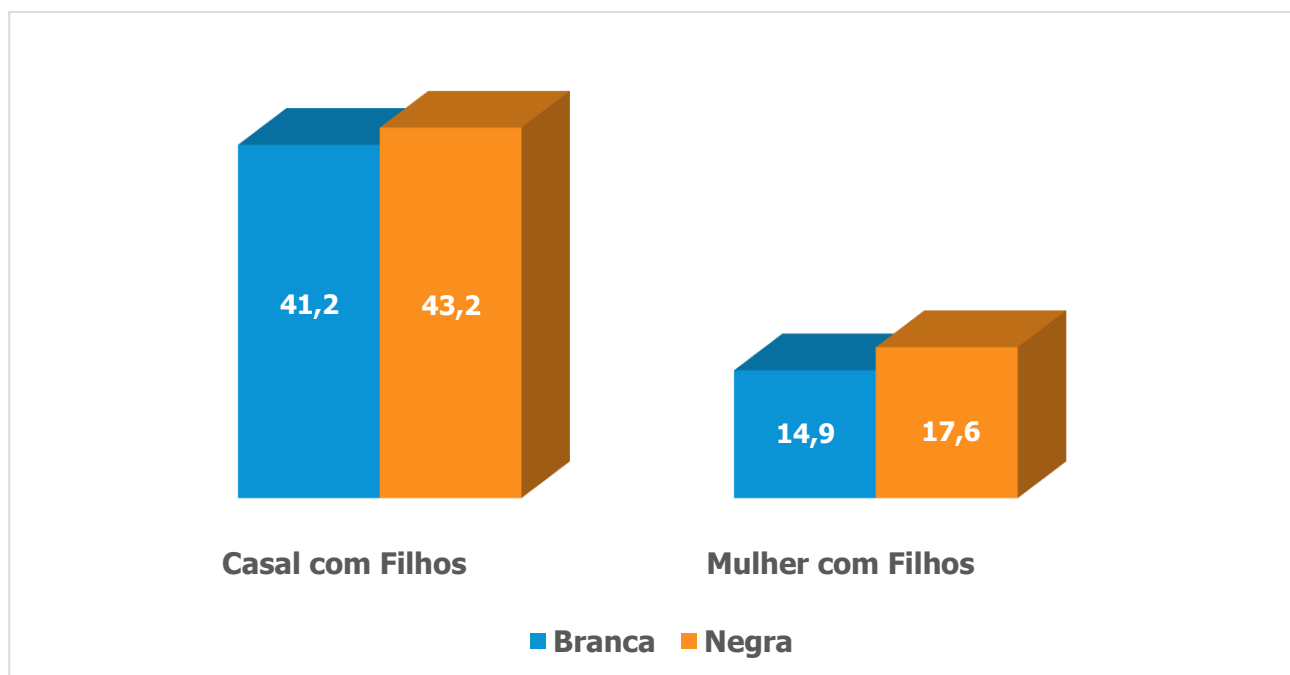
Gráfico 6 – Distribuição (%) das famílias chefiadas por mulheres, segundo tipo de arranjo familiar da chefe de família – Brasil – 1995/2015

Fonte: Elaborado a partir de dados do IPEA. Indicadores. Chefe de família. Distribuição percentual das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do/a chefe de família, 1995 a 2015.

No tocante a diferenças de arranjos familiares relacionadas à raça, o número de mulheres negras chefes de famílias monoparentais é proporcionalmente muito superior ao número de mulheres brancas na mesma condição. Em contrapartida, casais negros com filhos são apenas ligeiramente mais prevalentes do que os casais brancos com filhos (Gráfico 7).

A comparação entre as diferenças mostra que as mulheres negras encontram-se quase 4 vezes mais expostas à desafiante condição de chefes de família monoparentais, e portanto mais sujeitas à pobreza e a dificuldades de equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar.

Gráfico 7 - Distribuição (%) das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo cor/raça do/a chefe de família - 2015



Fonte: Elaborado a partir de dados do IPEA. Indicadores. Chefe de família. Distribuição percentual das famílias, por tipo de arranjo familiar, segundo sexo do/a chefe de família, 1995 a 2015.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

_____. **Família e Domicílio, Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=14881&t=resultados>. Acesso em: 08 out. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça - Chefe de família**. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/infograficos.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

_____. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça**. 4ª ed. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.